

Unidade de Espiritualidade Eudista

No âmbito do Jubileu da Esperança e do centenário
da Canonização de São João Eudes



Novena em homenagem a São João Eudes

SÃO JOÃO EUDES APÓSTOLO DOS CORAÇÕES DE
JESUS E MARIA



Introdução à Novena em homenagem a São João Eudes 2025



É com profunda alegria e gratidão que nos preparamos para viver esta novena em honra de São João Eudes, no contexto do Ano Jubilar Eudista pelo 100º aniversário de sua canonização e do Jubileu de Esperança celebrado por toda a Igreja. Esse tempo de graça nos convida a redescobrir a riqueza da espiritualidade eudista e a renovar nosso compromisso de viver como verdadeiros “peregrinos de esperança”, animados pelo exemplo e pelo ensinamento desse grande santo. João Eudes foi um apóstolo incansável do Coração de Jesus e Maria, e um mestre do amor cristão que continua a nos conduzir à plenitude da vida em Deus.

Durante esses nove dias, vamos nos aprofundar em alguns dos temas mais significativos da espiritualidade eudista, reunidos nos Colóquios Interiores da alma cristã com seu Deus, de São João Eudes. Cada dia da novena nos ajudará a meditar sobre o amor eterno de Deus, sobre nossa dignidade como cristãos e sobre o chamado para viver em santidade, seguindo o exemplo do santo francês. Essa experiência de oração não será apenas um ato de devoção, mas uma oportunidade de conversão, renovação interior e crescimento na fé, na esperança e no amor.

A estrutura de cada dia da novena consistirá em quatro momentos:

1. Uma oração de abertura, que nos disporá a entrar na presença de Deus.
2. Uma meditação, baseada em textos de São João Eudes.
3. Uma reflexão que nos ajudará a interiorizar a mensagem e a aplicá-la em nossa própria vida.
4. Louvores a São João Eudes.
5. Finalmente, uma oração final, com a qual elevaremos nossa confiante súplica ao Senhor.

Que esta novena seja para todos nós um caminho de graça e um impulso para continuarmos caminhando com alegria, como filhos Eudistas e testemunhas da esperança.

Equipe da Unidade de Espiritualidade Eudista

Oração para todos os dias

Deus e Pai nosso, que, para acompanhar a muitos nos caminhos da salvação, vos dignastes escolher São João Eudes, fazei que participemos de seu zelo por vossa glória e de seu ardor em proclamar a bondade dos corações de Jesus e de Maria, para que, depois de imitar esses modelos divinos na terra, encontremos neles refúgio e esperança na hora de nossa morte. Amém.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

LOUVORES A SÃO JOÃO EUDES

Antífona: De Jesus e Maria, obtém para teus filhos um amor ardente.

Foste o favor de Maria para teu lar sedento; nas águas do batismo tua caridade se acendeu. Em uma idade precoce e piedosa, experimentaste Deus; e teu amor cresceu por Maria, a quem entregaste teu coração.

O sacerdócio de Cristo cativou teu coração; felizmente, bateste em uma porta: Oratório de Jesus. Um mestre iluminado te falou sobre a Encarnação. Sacerdote para sempre, o Senhor te consagrou.

A peste! Teu povo clamou; com eles teu zelo te uniu. As primeiras armas de um apóstolo, tua memória preservou. Fogo da fé em teu mundo, tua palavra provocou. Abriste um caminho para todos: a Vida e o Reino de Jesus.

A mulher escravizada descobriu teu olhar. Tua caridade ofereceu a ela um refúgio caridoso. Por longos anos lutaste com os olhos fixos em Deus. Sua Vontade foi teu guia, que procuraste com tenacidade.

Acendeste na Igreja a fogueira do Coração, a adoração do Filho e da Mãe unidos em um só amor. Nos campos e nas cidades, tua voz forte ressoou e, nos palácios reais, questionou o próprio rei.

Para formar sacerdotes, teu zelo abriu os lares, teu zelo os procurou, penetrando-os com santidade. A todos os batizados, abriste o campo da missão, vozes de Cristo no mundo, teu amor os comprometeu.

Incansável no trabalho, o final te surpreendeu. A Jesus Cristo entregaste anos cheios de amor. Teus passos deixaram uma marca no mundo que seguimos hoje com fervor, e nos alcançam no Céu o entusiasmo da missão.

DIA 1
MEDITAÇÃO
DESDE TODA A ETERNIDADE, DEUS NOS PREENCHEU COM
FAVORES.

Diante de Deus, que não conhece nem o passado nem o futuro, todas as coisas sempre existiram. Todas estão presentes e visíveis em sua luz eterna. Portanto, desde toda a eternidade, Deus pôs seus olhos misericordiosos em mim, pensou em mim com solicitude, amou-me com fervor e ternura. Com maravilhosa bondade, ele dispôs o que deveria acontecer comigo espiritual e corporalmente, com as circunstâncias que envolveriam meu ser e minha vida, e formou grandes planos para mim.

Por Seu desígnio, Deus me criou com as vantagens e perfeições naturais que recebi Dele, e Ele me preservou em todos os momentos de minha vida. Ele desejou criar o mundo e preservá-lo por amor a mim.

O Pai eterno tinha o plano de enviar Seu Filho à Terra e entregá-Lo à cruz e à morte a fim de me libertar. Por amor a mim, o Filho quis se encarnar, fazer e sofrer o que fez e sofreu neste mundo. Por amor a mim, o Espírito Santo O formou no ventre abençoado da Virgem e Ele veio a este mundo para ser minha luz, minha santificação, o espírito do meu espírito e o coração do meu coração.

Em uma palavra, foi o desígnio eterno da Santíssima Trindade conceder-me as graças corporais e espirituais, temporais e eternas que Ele me concedeu e me concederá para sempre. Portanto, meu Deus, desde toda a eternidade, o Senhor me levou em seu espírito e em seu coração; o Senhor pensou em mim e me amou por uma eternidade antes que eu pudesse pensar no Senhor e amá-lo.

Vós, Deus de amor, não exististes um só instante sem que vosso espírito e vosso coração estivessem voltados para mim. Que é o ser humano, para dele te lembrares, o filho do homem, para que o visites? E assim eu posso dizer, ó bondade eterna, que, de certa forma, Vós pensastes em mim e me amastes ao mesmo tempo em que pensastes em Vós mesmo e Vos amastes, pois Vós me amastes desde toda a eternidade (São João Eudes, OC II, 135-136).

REFLEXÃO

Neste Ano Jubilar, ao contemplarmos a figura de São João Eudes, entramos no mistério de um Deus que, desde toda a eternidade, pensou em nós com amor inesgotável. Não somos fruto do acaso, mas do plano de amor da Trindade, que fixou seu olhar misericordioso em cada um de nós. São João Eudes, reconhecendo essa verdade, tornou-se uma testemunha ardente do amor eterno de Deus e viveu sua vida como uma resposta grata. Ser “peregrinos de esperança” é lembrar que não caminhamos sozinhos ou sem propósito: nossa origem e destino estão no coração de Deus, que sempre nos sonhou e nos sustenta a cada passo do caminho.

Este primeiro dia da novena nos convida a renovar a certeza de que nossa vida é tecida por um amor que nos precede. Na história pessoal de cada um de nós - com suas luzes e sombras - brilha a fidelidade de um Deus que sempre foi Pai, Filho e Espírito para nós. Seguindo o exemplo de São João Eudes, abramos nosso coração à gratidão e nos deixemos transformar pela consciência de sermos eternamente amados. Dessa forma, nossa esperança não será uma ilusão frágil, mas uma força viva que nos impulsiona a caminhar com alegria em direção à plenitude que Deus sempre preparou para nós.

ORAÇÃO:

Deus eterno e amoroso, obrigado por sempre teres pensado em mim e me amado. Permita que, como São João Eudes, eu viva cada dia com gratidão e esperança, confiando em Vossa bondade que me sustenta e guia. Amém.

DIA 2
MEDITAÇÃO
OBRIGAÇÕES QUE TEMOS PELOS BENEFÍCIOS RECEBIDOS
DE DEUS EM NOSSA CRIAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Considerarei que aquele que me criou, dando-me existência e vida, não foi o mundo, nem o espírito do mal, nem eu mesmo, mas Deus em seu infinito poder, sabedoria e bondade. Ele nos criou e nós somos Dele. Seu poder infinito me tirou do nada. Sua imensa sabedoria se manifesta na maravilhosa disposição de todas as partes do meu corpo e da minha alma. Sua infinita bondade se revela no fato de que Ele não me deu um ser e uma vida mineral, vegetal ou animal, mas me formou à Sua imagem e semelhança. Ele fez com que eu nascesse com circunstâncias vantajosas de tempo, lugar e origem familiar, com atributos de corpo e espírito e outras condições que acompanharam meu nascimento e que devo ponderar cuidadosamente (Sal. 100 (99), 3. 318).

Como retribuirei ao Senhor por todo o bem que ele me fez? Eu lhe agradecerei, o bendirei e o amarei de todo o meu coração. Pois se Deus foi o autor e o princípio eterno de meu ser e de minha vida, e não o mundo, nem Satanás, nem eu mesmo, devo empregá-los inteiramente para Deus e para cumprir suas santas disposições.

Mas Deus não é apenas o princípio do qual eu vim, mas o protótipo cuja imagem viva eu sou. Portanto, devo imitá-lo em sua santidade, caridade, paciência, mansidão, delicadeza, vigilância, justiça e misericórdia. Examinarei se empreguei minha vida passada a serviço daquele que a concedeu a mim ou dos outros. Perguntarei a mim mesmo se me esforcei para imitá-lo e para expressar em mim sua imagem ou a imagem de seu inimigo (São João Eudes, O.C. II, 139-140).

REFLEXÃO

Cada respiração, cada momento da vida, é um presente de Deus, que com infinito amor e sabedoria nos tirou do nada. Não somos obra do acaso, mas a criação direta de Deus, que nos criou à sua imagem e semelhança. São João Eudes nos convida a reconhecer com humildade a grandeza desse dom: fomos feitos para Deus e em Deus, e somos chamados a refletir em nossas

svidas sua santidade, sua justiça e sua misericórdia. Ser “peregrinos de esperança” é caminhar conscientes dessa dignidade: que nossa vida não nos pertence, mas nos foi confiada para glorificar nosso Criador.

O Ano do Jubileu nos estimula a renovar nossa gratidão ativa, pois não basta reconhecer o bem recebido, é necessário responder com amor. Podemos nos perguntar hoje: Vivemos como verdadeiros filhos de Deus ou como reflexos de um mundo que se esquece de suas origens? Hoje é o momento certo para reorientar nossa vida, para colocá-la a serviço daquele que a deu a nós, como fez São João Eudes. Que cada uma de nossas ações, por menor que seja, reflita a imagem Daquele em quem vivemos, nos movemos e existimos.

ORAÇÃO

Senhor, Vós me criastes com amor e sabedoria, e cada momento de minha vida é um presente vosso. Ajude-me a reconhecê-lo como minha origem, meu modelo e meu destino. Seguindo o exemplo de São João Eudes, que eu viva em gratidão e entregue toda a minha vida a Vosso serviço. Amém.

DIA 3

MEDITAÇÃO

DIGNIDADE E SANTIDADE DE NOSSO DESTINO

Com que propósito Deus nos criou? Com o mesmo propósito que os anjos. Deus colocou o homem na Terra para fazer na Terra o que os anjos fazem no céu, ou seja, adorar, louvar, amar e servir a Deus e seguir Sua santa vontade em tudo e em todos os lugares. Devemos, portanto, levar uma vida angelical e colocar nossa felicidade em fazer essas coisas.

Humilhemo-nos, detestemos nossa malícia, renunciemos para sempre ao príncipe das trevas. Desejemos ardentemente imitar os anjos, começando aqui na Terra o que faremos eternamente no céu. Peçamos a eles que nos associem a eles em seu incessante louvor a Deus e que nos tornem participantes de seu amor e fidelidade.

Deus nos colocou na Terra com o mesmo propósito que os santos patriarcas, profetas, apóstolos, mártires, pastores, sacerdotes e outros santos que viveram

aqui embaixo e agora estão no céu. Eles eram homens como nós, de carne e osso, igualmente frágeis, expostos aos mesmos perigos e tentações. Fazemos parte da mesma Igreja que eles, adoramos o mesmo Deus, temos o mesmo Salvador e mediador, Jesus Cristo, nosso Senhor; possuímos o mesmo Evangelho, os mesmos sacramentos, a mesma fé, a mesma esperança e as mesmas promessas. E o mesmo que os santificou tem um desejo infinito de nos santificar, se não O impedirmos. No entanto, eles são santos e serviram a Deus em santidade e retidão em sua presença todos os dias de suas vidas (Santo Agostinho, Confissões 1.1. 321).

E quanto a nós? O que somos e o que fazemos? Quantas razões temos para nos humilhar! O que diremos ao Filho de Deus quando, no dia do julgamento, ele nos mostrar todos os seus santos, que eram como nós, e nos fizer ver que foi muito mais fácil segui-lo como eles fizeram do que imitar aqueles que agora são obrigados a gritar no inferno: Nós, insensatos, nos desviamos do caminho da verdade e vagamos por desertos intransponíveis! (São João Eudes, O.C. II, 142-143).

REFLEXÃO

São João Eudes nos lembra que fomos criados para um objetivo sublime: adorar, amar e servir a Deus, como fazem os anjos e os santos. Nosso tempo na Terra não é trivial ou sem sentido; é uma peregrinação rumo à eternidade, uma escola de santidade. Por meio de nossa vida diária, nossas decisões e nossa fidelidade, somos chamados a participar da glória dos santos, aqueles que, sendo humanos como nós, responderam com amor à graça de Deus. Neste Jubileu, reconhecemos que a esperança não é apenas uma espera, mas um impulso que nos impele a viver em santidade de agora em diante.

Somos peregrinos de esperança porque fomos criados para o céu, e nosso coração só pode descansar em Deus. Ao olharmos para a vida de São João Eudes e para tantos testemunhos de fé, renovamos nossa decisão de viver de forma significativa, com fidelidade e amor. Imitar os santos não é nostalgia do passado, mas um convite atual para viver radicalmente o Evangelho. Que este dia reacenda em nós o desejo de santidade, não como uma meta distante, mas como uma vocação possível aqui e agora, sustentada pela graça de Deus.

ORAÇÃO

Senhor, que me criastes para adorá-lo e servi-lo como os santos e os anjos, acendei em mim o desejo de viver em santidade. Seguindo o exemplo de São João Eudes, que eu caminhe a cada dia com esperança e fidelidade em direção à plenitude do Vosso amor. Amém.

DIA 4

MEDITAÇÃO

DEVER PARA COM DEUS PELA CRIAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MUNDO

Vejamos o início e o fim deste grande universo que compreende os céus, as estrelas, os quatro elementos e inúmeras criaturas.

O início e o fim dessa obra é Deus, seu Criador, que a criou para Si mesmo e para Sua glória. De fato, todas as criaturas do universo bendizem e glorificam a Deus, cada uma a seu modo. Suas obras estão cheias de sua glória. Esplendor e beleza são suas obras. Os céus e a terra estão cheios de sua glória. Todas as criaturas insensíveis e irracionais fazem a vontade de Deus, seguem os instintos que receberam dele e nunca violam as leis que ele prescreveu para elas: Ele lhes deu uma lei que não passará. Todas elas servem a seus desígnios, pois todas as coisas estão a seu serviço e manifestam seu infinito poder, sabedoria e bondade.

Que poder é ter tirado do nada tantas e tão variadas coisas! Que sabedoria é ter estabelecido uma ordem, relação, proporção e correspondência tão admiráveis! Que bondade ter realizado tantos prodígios para todos os homens em geral e para cada um em particular, até mesmo para os ingratos e pérfidos que não Lhe agradecem e que os usam para fazer guerra a Ele e ofendê-Lo! São tantas línguas e vozes que clamam incessantemente por nós: Ame, ame aquele que nos criou para você. É uma coisa muito estranha, meu Deus, que criaturas irracionais e inanimadas Te glorifiquem, enquanto o homem, que é obrigado a fazê-lo, Te desonra.

A indescritível bondade com que Deus criou os seres do universo também é evidente no fato de que Ele não apenas os criou para nós e os deu a nós, mas o fez com amor infinito. Assim, se cada pedaço do pão que comemos e cada

gota da água que bebemos tivessem um preço infinito, ele os daria a nós com o mesmo amor. E se você pudesse contar todas as criaturas do mundo, contaria o mesmo número de dívidas para com aquele que as criou e as deu a nós com amor infinito.

REFLEXÃO

Contemplar a criação com olhos de fé, como fez São João Eudes, nos permite descobrir que todo o universo - desde as estrelas até a brisa mais suave - é uma canção silenciosa que glorifica a Deus. Nada existe por acaso. Tudo foi criado com sabedoria, ordem e amor para manifestar a glória divina e servir à humanidade. Neste Ano Jubilar, somos chamados a redescobrir nossa vocação de adoradores em meio à criação: peregrinos de esperança que reconhecem que a terra e tudo o que há nela é um dom de Deus, um dom confiado às nossas mãos para cuidarmos dele e louvá-lo nela.

Que paradoxo doloroso é o fato de que as criaturas irracionais cumprem fielmente seu propósito, enquanto os seres humanos - criados à imagem de Deus - muitas vezes se esquecem de seu Criador! Este dia nos convida a um exame profundo: honramos a Deus com nossas vidas ou vivemos de costas para a Sua glória? Seguindo o exemplo de São João Eudes, renovemos nossa admiração pela criação e assumamos nosso dever de louvar, bendizer e servir a Deus em tudo. Que cada flor, cada estrela, cada alimento recebido nos inspire a amar mais o Criador e a viver com responsabilidade, como fiéis administradores de suas maravilhas.

ORAÇÃO

Deus Criador, que com infinito amor criaste o universo para a tua glória e o nosso bem, ensina-me a reconhecer-vos em cada criatura e a devolver-vos em louvor o que me dais de presente. Que minha vida seja uma canção de gratidão e fidelidade, como a de São João Eudes. Amém.

DIA 5
MEDITAÇÃO
ATRIBUTOS DE DEUS NA CRIAÇÃO DO HOMEM

Os atributos de Deus não são vazios nem ociosos: ele os exerce continuamente conosco e com todas as suas criaturas, e com frutos maravilhosos.

Pois, como princípio, ele nos dá o ser, não apenas uma vez no momento de nossa criação, mas nos produz incessantemente de forma muito mais eficaz do que a fonte alimenta seus riachos, a árvore seus galhos, o sol seus raios. Portanto, dependemos dele muito mais do que o riacho de sua fonte, os galhos da árvore e os raios do sol.

Como o fim, o centro, o elemento e o bem supremo, Ele está incessantemente nos chamando, nos atraindo e nos dizendo: Venham a mim, vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu os consolarei. Pois se há uma virtude secreta no coração da pedra, no elemento vital do peixe e na esfera do fogo que os atrai tão fortemente, quanto mais haverá em nosso verdadeiro centro, em nosso elemento real e em nosso verdadeiro meio, que é Deus?

Mas como é possível que nos deixemos atrair tão facilmente por isso? Devemos admitir que nossos obstáculos e resistências são muito grandes e que o peso de nosso pecado é muito duro e temível (São João Eudes, O.C. II, 151-152).

REFLEXÃO

Deus não é um Criador distante ou um artesão que abandona sua obra depois de concluída. São João Eudes nos ensina que Deus exerce continuamente o seu poder, a sua bondade e a sua sabedoria em nossas vidas: ele nos dá a existência a cada momento, ele nos sustenta como o sol aos seus raios, como a fonte ao riacho. Toda a nossa existência depende Dele e, no entanto, com que facilidade nos esquecemos dessa verdade! O Ano do Jubileu nos chama a recuperar a consciência de que Deus é nossa origem e nosso destino, nosso centro e nosso verdadeiro bem. Somos peregrinos de esperança porque

sabemos que Deus nunca deixa de nos atrair, mesmo quando resistimos ao seu amor.

Diante dessa atração divina, tão constante quanto discreta, há a realidade do pecado que nos arrepia, que nos distrai, que nos fecha em nós mesmos. Hoje é um dia para reconhecermos com humildade o quão pouco nos permitimos ser amados por Deus e o quanto precisamos que Ele, em Sua misericórdia, derrube os muros que construímos. Como São João Eudes, aprendamos a nos deixar atrair, a nos deixar consolar, a voltar ao Coração que nos criou e que nunca deixou de nos sustentar. Pois Deus nunca deixa de nos dizer: “Vinde a mim”, e essa voz é a chama que acende a esperança daqueles que peregrinam até Ele.

ORAÇÃO

Deus de amor eterno, que me cria e me sustenta a cada momento, atraí meu coração para ti. Quebre as resistências que me afastam de Vossa vontade e me faça descansar em Vossa presença. Que eu possa, como São João Eudes, viver confiando em Vossa bondade e caminhando sempre em Vossa direção. Amém.

DIA 6

MEDITAÇÃO

OS DIREITOS DE DEUS SOBRE O HOMEM EM VIRTUDE DA CRIAÇÃO

Em virtude dos atributos anteriores, Deus tem sobre nós vários direitos que devemos conhecer para não infringi-los. Pois se é tão importante conhecermos os direitos mais insignificantes que temos sobre aqueles que dependem de nós, é ainda mais importante considerarmos os imensos e importantes direitos que o grande Deus tem sobre nós, para que possamos agir de acordo. Vejamos quais são eles:

1. Por todos os seus atributos em geral, ele tem o direito de que o reconheçamos, adoremos e glorifiquemos como Deus, como nosso Deus, e sacrifiquemos todas as coisas a ele, até mesmo nós mesmos.

2. Como nosso princípio, fim e bem supremo, ele tem o direito de nos possuir plenamente, como algo totalmente seu, criado somente para ele e infinitamente dependente dele.

3. Como o princípio e o fim de nosso ser e de nossa vida, ele também tem o direito de levar a sério nossos pensamentos, palavras e ações, os usos e as funções de nossa vida. Não devemos pensar, nem dizer, nem fazer nada que não seja por ele e para ele, por sua disposição e para sua glória.

4. Como nosso princípio nos produz incessantemente e nos carrega sempre em seus braços para evitar que retornemos ao nada. Ele tem, portanto, o direito não apenas de que permaneçamos nele necessariamente, uma vez que vivemos, nos movemos e existimos nele, mas também de que permaneçamos nele voluntariamente por meio de nosso amor e caridade. Pois Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus. Meu Deus, faz com que eu permaneça sempre no teu amor e na caridade para com o meu próximo, para que eu possa permanecer sempre em ti (At 17, 28; 1 Jo 4, 16).

5. Sua condição de princípio nos dá um ser e uma vida que são uma participação em sua própria condição. Por isso, São Paulo nos adverte de que somos descendentes de Deus.

6. Como nosso fim, nosso centro, nosso elemento e meio divinos, ele tem o direito de aspirar e tender incessantemente para ele, e que somente nele busquemos nosso descanso e felicidade.

7. Como o bem supremo, tem o direito de ser amado acima de todas as coisas e de ser o mestre de nossos pensamentos e afeições. Meu Deus, somente em Ti se encontram os verdadeiros bens, honras e alegrias. Que eu possa, portanto, amar-vos exclusiva e soberanamente, e que possais ser, doravante, o único objeto de meus desejos e de meus amores (São João Eudes, O.C. II, 154-155).

REFLEXÃO

Hoje em dia, os direitos humanos são justamente exaltados, são uma parte fundamental do desenvolvimento da vida. Diante disso, São João Eudes

também nos convida a lembrar de algo mais profundo e essencial: Deus tem direitos sobre nós, porque Ele é nosso Criador, nosso princípio, nosso fim e nosso bem supremo. Se partirmos dessa realidade, nossa defesa do bem do outro faz sentido. Tudo o que somos, temos e fazemos pertence a Deus, porque Ele nos deu a existência e nos sustenta na existência. Não somos nossos, somos de Deus. Neste Ano Jubilar, reconhecer esse senhorio divino não é motivo de medo, mas de liberdade, pois é necessário viver com a certeza de que somos peregrinos de esperança que caminham em direção Àquele a quem pertencemos por amor e cuja vontade é a nossa paz.

O coração humano encontra sua verdadeira dignidade quando se consagra a Deus em liberdade e amor. Ele não exige como um tirano, mas nos chama como um Pai, nos atrai como um Bem Supremo e nos transforma por dentro. Reconhecer Seus direitos é viver uma espiritualidade de entrega confiante: que cada pensamento, palavra e ação seja para Ele e Nele. Como São João Eudes, façamos de Deus o centro de nossas decisões, o dono de nossos afetos e o destino de nossas buscas. Somente assim encontraremos descanso, pois somente Nele está nossa verdadeira felicidade.

ORAÇÃO:

Meu Deus, que me criaste por amor e me sustentas a cada momento, reconheço que tudo em mim pertence a ti. Que eu viva para Vós, que eu pense em Vós, que eu Vos ame acima de todas as coisas. Que eu possa, como São João Eudes, permanecer em Vosso amor e caminhar sempre em Vossa direção. Amém.

DIA 7

MEDITAÇÃO

OBRIGAÇÕES PARA COM DEUS EM RAZÃO DE SEUS DIREITOS SOBRE NÓS

Já consideramos cuidadosamente os atributos de Deus em relação a nós e os direitos que Ele tem em virtude de ter nos criado. Agora é a nossa vez de pensar sobre as obrigações que decorrem desses atributos. Pois:

1. Se Deus é o nosso princípio, devemos permanecer nele, levar uma vida

digna de nossa origem, colocá-lo como o ponto de referência do que somos e do que fazemos, doar-nos e imolar-nos continuamente a ele para que ele possa tomar posse total de nós. Contemplem a pedreira da qual vocês foram extraídos".

2. Se Deus é o nosso fim, o nosso centro e o nosso bem supremo, devemos continuamente ansiar por ele, desejá-lo, buscá-lo em todos os lugares e em todas as coisas, e não encontrar descanso ou satisfação sem ele (Is. 51,1).

3. Se Deus é o nosso protótipo, devemos estudar incessantemente sua vida e suas perfeições a fim de imitá-las e fazer de nós mesmos a imagem viva de um exemplo tão adorável. Você se deve conformar ao modelo que lhe foi mostrado no monte.

4. Se Deus é nosso rei, nosso governador e protetor, devemos a Ele honra, obediência e confiança.

5. Se Deus é nosso soberano, com um poder infinitamente maior do que o do oleiro sobre seu vaso de barro, pelo qual, como diz Jó, ele pode me ferir mil vezes, mesmo sem motivo, devemos nos abandonar totalmente a ele.

6. Se Deus é nosso juiz supremo, devemos nos submeter ao poder que ele tem para nos julgar. Devemos adorá-lo, bendizê-lo e glorificá-lo em todos os seus julgamentos, conhecidos e desconhecidos, que ele realiza todos os dias em todas as criaturas e especialmente em nós. Nós O adoramos de maneira especial no julgamento que Ele exerce a todo momento sobre as almas que comparecem perante Seu tribunal, e no julgamento, seja ele qual for, que Ele exercerá sobre nós na hora de nossa morte e no dia do julgamento final. Finalmente, devemos temê-lo, porque é horrível cair nas mãos do Deus vivo e viver como aqueles que em breve deverão comparecer diante de seu trono para prestar-lhe contas até mesmo de uma palavra ociosa (São João Eudes, O.C. II, 157-158).

REFLEXÃO

Depois de reconhecer que tudo em nós vem de Deus, São João Eudes nos conduz ao coração da vida cristã: responder a esse amor com total doação.

Deus tem direitos sobre nós, e nós temos deveres sagrados para com ele, acima de tudo: viver para ele, desejá-lo, imitá-lo, honrá-lo, obedecê-lo e confiar em seu julgamento. Não como escravos, mas como filhos livres que amam, porque foram profundamente amados. Neste Ano Jubilar, nossa esperança é alimentada por essa verdade, pois Deus, que merece todas as coisas, também dá todas as coisas. Ele não exige sem antes ter dado em abundância.

São João Eudes nos convida a uma vida vivida em constante referência a Deus como nosso tudo. Uma vida centrada Nele, confiada ao Seu governo e abandonada à Sua vontade. Que não vivamos de costas para o julgamento de Deus, mas em alegre vigilância, sabendo que não seremos medidos com dureza, mas com a medida do amor. Como peregrinos de esperança, assumamos corajosamente esses deveres, para que nossa existência possa glorificar a Deus, não apenas com palavras, mas com ações, com atitudes, com tudo o que somos. Pois somente Nele encontraremos nosso descanso e nossa glória.

ORAÇÃO

Senhor e meu Deus, que sois meu princípio, meu fim e meu juiz justo e misericordioso, ensina-me a viver para vós com fidelidade e confiança. Como São João Eudes, que eu Vos glorifique com toda a minha vida e viva cada dia como alguém que caminha em Vossa presença. Amém.

DIA 8

MEDITAÇÃO

SOMOS OBRIGADOS A SERVIR, HONRAR, AMAR E IMITAR A DEUS

Consideremos o que as três Pessoas divinas são e realizam mutuamente umas com as outras.

O Pai comunica incessantemente a seu Filho seu ser, sua vida, suas perfeições, sua glória, sua felicidade, seus bens e tesouros.

O Filho é incessantemente grato a seu Pai, quanto à sua origem, por tudo o que recebe dele, e está em um estado perpétuo de relacionamento, glória e louvor para com ele.

O Pai e o Filho comunicam ao Espírito Santo o que são, o que têm, o que podem e sabem. O Espírito Santo é incessantemente grato ao Pai e ao Filho, como seu princípio, por tudo o que recebe deles. E essas comunicações, procissões e relações divinas (...) são eternas, contínuas e imensas, porque enchem os céus e a terra.

E por tais comunicações e procissões, o Pai, o Filho e o Espírito Santo têm a mesma essência e divindade, vivem com uma e a mesma vida, têm igual poder, sabedoria, bondade e santidade, e estão na mais perfeita unidade e sociedade. Essas pessoas divinas contemplam umas às outras sem cessar e estão perpetuamente empenhadas em louvar, amar e glorificar umas às outras (São João Eudes, O.C. II, 165-166).

REFLEXÃO

São João Eudes abre uma janela para o próprio coração de Deus: a Santíssima Trindade, uma comunidade eterna de amor, dom e gratidão. O Pai, o Filho e o Espírito Santo vivem em uma troca contínua de vida, glória e amor, e nos convidam a participar desse mistério. Nossa vocação mais profunda é imitar, servir, honrar e amar a Deus como um reflexo desse dinamismo divino. Neste Ano Jubilar, somos chamados a entrar nesse círculo de amor, não para permanecer na periferia, mas para viver como verdadeiros filhos de Deus, configurados com Cristo, guiados pelo Espírito e acolhidos pelo Pai.

Ser “peregrinos de esperança” é saber que nosso destino não é a solidão ou a autossuficiência, mas a comunhão com Deus. Essa esperança se torna compromisso. Se Deus em sua manifestação trinitária se doa sem reservas, nós também somos chamados a nos doar, a viver em constante louvor, a amar como fomos amados. São João Eudes viveu isso com intensidade: sua vida foi um eco fiel do amor trinitário. Que a nossa também, em humildade e verdade, seja uma expressão viva desse mistério que habita em nós e nos sustenta.

ORAÇÃO

Deus Trino, mistério de amor eterno, ensina-me a viver em comunhão convosco, como o Filho com o Pai e o Espírito. Como São João Eudes, que minha vida seja de louvor,



doação e amor, e que eu cresça diariamente no desejo de imitar Vossa perfeição e unidade. Amém.

DIA 9
MEDITAÇÃO
NOSSO DEVER PARA COM DEUS COMO CRISTÃOS

Deus, por ter nos criado, é nosso princípio, nosso rei e soberano; e nós, suas criaturas, sua obra, seus súbditos e servos. Mas, além disso, por nossa regeneração e pelo novo nascimento do batismo, que nos dá um novo ser e uma vida nova e divina, Deus é nosso Pai, a quem podemos e devemos dizer: “Pai nosso que estás nos céus”. Portanto:

1. Se, pelo novo nascimento, saímos do seio de Deus, nosso Pai, lá também permaneceremos sempre, em seu seio. Caso contrário, perderíamos o novo ser e a nova vida que recebemos no batismo. É por isso que ele nos diz: “Escutai-me, vós que trago em meu ventre, que trago em meu seio”.

2. Somos irmãos de Jesus Cristo, de seu sangue, de sua raça real e divina, e fazemos parte de sua genealogia. Portanto, o cristão, o novo homem e a nova criatura, que nasceu somente de Deus, não conhece outra genealogia além da de Jesus Cristo, nem outro Pai além de Deus. Não vos chamareis uns aos outros de pais na terra. Já não conhecemos ninguém segundo a carne, diz São Paulo. E o Senhor nos diz: O que é nascido do Espírito é espírito.

3. Somos co-herdeiros do Filho de Deus e herdeiros de Deus. Ó maravilhas, ó dignidade, nobreza e grandeza do cristão! Vejam que magnífico dom o Pai nos deu, que somos chamados filhos de Deus, e que grande graça Deus nos dá quando nos torna cristãos, e como devemos ser gratos por viver com sua bondade! (São João Eudes, O.C. II, 168-169).

REFLEXÃO

Neste último dia da novena, São João Eudes nos conduz ao núcleo de nossa identidade: somos cristãos, ou seja, filhos de Deus pelo batismo, irmãos e irmãs de Cristo, templos do Espírito Santo. Essa graça não é um rótulo, mas uma nova vida que brota do coração da Trindade. Ser cristão é nascer do ventre de Deus e viver permanentemente em seu seio, como filhos amados. Neste Ano Jubilar, celebrar a esperança é reconhecer com admiração a dignidade que recebemos e nos comprometer a viver de acordo com o dom que nos foi confiado.

São João Eudes nos leva a reconhecer o cristianismo como uma graça. Essa graça implica uma responsabilidade, que nos leva a viver como verdadeiros filhos, como co-herdeiros de Cristo, como novas criaturas que refletem a vida de Deus no mundo. Não é apenas uma questão de ter um nome, mas de incorporar um pertencimento. Hoje, ao encerrarmos esta novena, peçamos a graça de viver com profunda gratidão, com fidelidade radical e com alegre esperança. Como São João Eudes, sejamos testemunhas do amor de Deus que nos chamou para sermos seus eternamente.

ORAÇÃO

Bom Pai, que por meio do batismo me fizeste vosso filho e irmão de vosso amado Filho, eu vos agradeço pelo dom de ser cristão. Dai-me viver em fidelidade, esperança e amor, como São João Eudes, e fazei com que minha vida seja um reflexo de vossa graça e glória. Amém.

PARA O DIA 19 DE AGOSTO

Invocações a São João Eudes

São João Eudes,
(TODOS: Rogai por nós).

São João Eudes, eleito de Deus,
Modelo de vida cristã,
Fiel cumpridor da vontade divina,
São João Eudes, penetrado de amor a Jesus.

São João Eudes, delicado e terno em amor à Virgem Maria,
São João Eudes, conhecedor dos divinos mistérios,
Pai, doutor e apóstolo do culto dos Sagrados Corações,
São João Eudes, cheio do Espírito Santo,

Fiel obreiro da casa do Senhor,
São João Eudes, movido de especial amor aos pecadores,
São João Eudes, feito tudo para todos,
Pregador apostólico,
São João Eudes, veemente defensor da fé,
São João Eudes, enriquecido com o carisma da contemplação,
Honra e prestígio do sacerdócio,
Formador de sacerdotes,

Luz da Igreja,
São João Eudes, adornado com o dom de sabedoria,
Prudente guia dos crentes,
São João Eudes, amante da perfeição evangélica,
Fundador da Congregação de Jesus e Maria,
Fundador das Filhas de Nossa Senhora da Caridade,
Fundador da Sociedade do Coração Admirável,
Como Cristo, humilde de coração,
São João Eudes, desejoso de ser coroado com o martírio,
Insone apoio dos pobres,
Auxílio e consolo dos enfermos,
Guia e protetor nosso.